



Chapa preta de São Caetano



Os da chapa preta queriam que São Caetano continuasse ligado a Santo André. Destacavam, em seu material publici-

Reprodução: Alberto MURAYAMA

tário, as indústrias locais. Mas procuravam revelar que, independente, São Caetano não teria futuro e permaneceria escravo de sua própria liberdade. Uma tese, na verdade, muito difícil de ser assimilada por um povo que desejava mesmo a separação.

Dados da época mostram o Distrito de São Caetano com destaque na região. Números de 1942, por exemplo, falavam num capital aplicado de Cr\$ 110.431.800,00, 7.022 operários adultos, 1.693 operários menores, produção anual de Cr\$ 256.700.000,00.

Em 1948, números ainda mais significativos: arrecadação de 31 milhões de cruzeiros para os cofres da União no primeiro trimestre; 40 mil habitantes, dos quais 30 mil com mais de 18 anos; renda anual

ultrapassando sete milhões de cruzeiros.

O pedido do plebiscito foi feito com fundamento no artigo 5º da Lei nº 1, de 18 de setembro de 1947. Oficialmente, os autonomistas delimitavam o futuro quadro territorial do Estado com base no território do sub-distrito de São Caetano, dando-se-lhe as divisas da Lei 1.512, de 1916, com exclusão da área correspondente à Vila Prosperidade.

Consumada a derrota da chapa preta, em 24 de outubro de 1948, oficializou-se a criação do Município de São Caetano do Sul, pela Lei 233, de dezembro de 1948. A instalação foi a 1º de janeiro de 1949. O Museu Municipal de São Caetano, na Estrada das Lágrimas, guarda propaganda também da chapa preta, a exemplo da foto de hoje.